

O irmão do recém-nascido prematuro na unidade neonatal: percepção dos pais e profissionais

The sibling of the premature newborn in the neonatal unit: perception of parents and professionals

DOI:10.34119/bjhrv4n4-175

Recebimento dos originais: 05/07/2021

Aceitação para publicação: 06/08/2021

Thávine Camilla Silva

Discente em enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil

E-mail: thavine.camilla@uel.br

Carolina Mathioli

Enfermeira

Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina- UEL. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil

E-mail: carolinamathioli@gmail.com

Juliane Pagliari Araujo

Enfermeira

Mestre em Biociências e Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de Londrina. Docente do Colegiado de enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. Londrina, Paraná, Brasil

E-mail: juliane.pagliari@ifpr.edu.br

Adriana Valongo Zani

Enfermeira

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Professor adjunto da Universidade Estadual de Londrina - UEL no Departamento de Enfermagem na área de saúde da criança e do adolescente, no programa de Pós-graduação em Enfermagem, nível Mestrado e Doutorado. Coordenadora e docente da Residência em Enfermagem Neonatal da UEL. Londrina, Paraná, Brasil

E-mail: adrianazanienf@gamil.com

RESUMO

Objetivo: apreender a percepção da família e profissionais da saúde em relação à presença do irmão como visitante ao bebê prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Método: estudo qualitativo fundamentado nos pressupostos do Cuidado Centrado na Família realizado com quatro pais de bebês prematuros e sete profissionais de saúde atuantes na unidade neonatal que vivenciaram a visita do irmão mais velho na unidade neonatal. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2020, por meio de contato telefônico. Resultados: Dos quatro pais participantes, ocorreu predomínio de mães (3), em relação aos profissionais participaram diversas categorias, com predomínio da categoria de Enfermeiros (3). Após a análise dos relatos dos familiares em relação à

visita do irmão mais velho ao bebê prematuro emergiram as seguintes categorias: 1) Desejando um irmão (a); 2) Frustração frente a não chegada do irmão; 3) A introdução do irmão à visita; 4) Receio e expectativas com o momento da visita; 5) O momento da visita; 6) Apoio e incentivo da equipe. Analisando as falas dos profissionais, por sua vez, foi possível elencar as seguintes categorias: 1) A importância da vinculação precoce entre os irmãos; 2) Os benefícios da visita; 3) Pontos negativos da visita. Considerações Finais: A visita do irmão mais velho ao bebê prematuro foi percebida como benéfica tanto para os pais que vivenciaram este momento como para os profissionais que participaram, devendo ser estimulado nos serviços de neonatologia, porém com critérios embasados nos pressupostos do Cuidado Centrado na Família.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro, Família, Equipe multiprofissional, Relações entre irmãos, Unidades de terapia intensiva neonatal.

ABSTRACT

Objective: to understand the perception of family and health professionals regarding the presence of the sibling as a visitor to the premature baby in the Neonatal Intensive Care Unit. **Método:** estudo qualitativo fundamentado nos pressupostos do Cuidado Centrado na Família realizado com quatro pais de bebês prematuros e sete profissionais de saúde atuantes na unidade neonatal que vivenciaram a visita do irmão mais velho na unidade neonatal. Data collection occurred in the months of August to October 2020, through telephone contact. **Results:** Of the four participating parents, there was a predominance of mothers (3), in relation to the professionals several categories participated, with a predominance of the category of Nurses (3). After the analysis of the relatives' reports regarding the visit of the older brother to the premature baby, the following categories emerged: 1) Wishing for a brother or sister; 2) Frustration at the brother's non-arrival; 3) The introduction of the brother or sister to the visit; 4) Fear and expectations at the time of the visit; 5) The time of the visit; 6) Support and encouragement from the team. Analyzing the statements of the professionals, it was possible to list the following categories: 1) The importance of early bonding between the siblings; 2) The benefits of the visit; 3) Negative points of the visit. **Final Considerations:** The visit of the older sibling to the premature baby was perceived as beneficial both for the parents who experienced this moment and the professionals who participated, and it should be encouraged in neonatology services, but with criteria based on the assumptions of Family Centered Care.

Keywords: Premature newborn, Family, Multiprofessional team, Sibling relationships, Neonatal intensive care units.

1 INTRODUÇÃO

A chegada de um novo membro é considerada uma das fases mais críticas em termos de desdobramentos para o ciclo vital familiar, promovendo transformações com consequentes adaptações e reestruturações diante dos novos papéis assumidos. Este momento pode ser acentuado em decorrência de um nascimento prematuro, por seu caráter de imprevisibilidade, afeta todos os integrantes e processos ali presentes, inclusive o de se tornar irmão (CARVALHO, FACIO, SOUZA, et al., 2019).

O nascimento prematuro de um bebê e a sua internação na unidade neonatal, leva a separação precoce da mãe e a dificuldade de aproximação dos demais familiares com o novo membro da família. Destaca-se, que deste modo, tanto a mãe, como a família, em especial os irmãos mais velhos são parcialmente ou totalmente privados de ver, tocar, falar e cuidar de seu bebê durante esse período, ao passo que estas ações são fundamentais para a formação e/ou fortalecimento dos vínculos afetivos (SOUZA, MEDINO, BENEVIDES, et al., 2019; SILVA, ARAUJO, PINTO et al., 2021).

A hospitalização em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal é considerada uma experiência desafiadora que gera impactos variados sobre o recém-nascido (RN) e sua família, podendo gerar uma interrupção na dinâmica familiar (NASCIMENTO, MORAES, AMORIM et al., 2020).

Em muitas famílias o bebê foi esperado pelo irmão mais velho e quando se depara com a ausência deste irmão desejado pelo nascimento prematuro, emergem inúmeros questionamentos frente a este evento, tais como o motivo do irmão não voltar para casa junto com a mãe, a causa de sua permanência no ambiente hospitalar e o que significa UTI.

Para alguns irmãos mais velhos, vivenciar a hospitalização do irmão prematuro pode acarretar sentimentos de sofrimento representado por alguns pelo retorno a atividades que não são mais compatíveis com seu desenvolvimento, como voltar ao uso de fraldas, dormir com os pais, dentre outras situações. Este evento pode estar relacionado à dificuldade de compreensão sobre o tempo de ausência da mãe para permanecer no ambiente hospitalar com o irmão prematuro e a disputa pela atenção de seus pais. Para outros irmãos, o sofrimento não está relacionado à disputa pela atenção dos pais, mas sim a dificuldade de não ter o direito de conhecer o irmão que foi tão desejado e pedido aos pais (CARVALHO, FACIO, SOUZA, et al., 2019).

Por vezes, o primeiro encontro entre o irmão mais velho e o bebê prematuro se dará apenas próximo à alta hospitalar ou até mesmo apenas no domicílio, e em situações de morte do bebê prematuro, este irmão poderá nunca tocá-lo ou vê-lo com vida o que pode representar para este irmão sentimentos difíceis de serem compreendidos e auxiliados pelos pais (CARVALHO, FACIO, SOUZA, et al., 2019).

Portanto, ao se considerar o recém-nascido pré-termo (RNPT) internado em uma UTI neonatal, a equipe de saúde envolvida no cuidado do RNPT possui a responsabilidade de assegurar o vínculo fraterno e amenizar essa separação por meio de

visitas do irmão ao bebê prematuro, especialmente a equipe de enfermagem, que são os profissionais que têm maior contato com o RNPT e com sua família.

Deste modo, emergiu o seguinte questionamento: Qual a percepção da família e dos profissionais da saúde em relação à presença do irmão como visitante aos recém-nascidos pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva neonatal? Portanto, o objetivo deste estudo foi apreender a percepção da família e profissionais da saúde em relação à presença do irmão como visitante ao bebê prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo fundamentado nos pressupostos do Cuidado Centrado na Família (CCF), que ressalta a importância da inserção da família nos cuidados de saúde do membro hospitalizado; possibilitando que a família se sinta menos ansiosa; tenha um maior entendimento e aceitação do que se passa com o bebê hospitalizado; e seja integrante participante do planejamento e prestação dos cuidados (BALBINO, MESCHIN, BALIEIRO et al., 2016).

Esse modelo de cuidado está fundamentado em quatro pressupostos centrais: 1) Dignidade e respeito, assegurada nas situações que a equipe multiprofissional escuta e respeita as escolhas e perspectivas do recém-nascido e seus pais; 2) Troca de informação e conhecimento que tem por base o processo de comunicação com os pais, enfatizando que a equipe deve fornecer informações úteis, com clareza e imparcialidade; 3) Participação empoderada e decisão compartilhada, o qual os pais e equipe de saúde trabalham juntos no desenvolvimento, implantação e avaliação das políticas e programas institucionais; 4) Colaboração e engajamento, estimulada pela equipe que encoraja e oferece suporte para que os pais participem dos cuidados e das tomadas de decisões frente às situações do filho prematuro (FRANCK, O'BRIEN, 2019; BALBINO, MESCHIN, BALIEIRO et al., 2016).

O cenário do estudo foi a UTI neonatal de um hospital universitário terciário localizado na região norte do Paraná, credenciado pelo Sistema Único de Saúde. A estrutura é constituída de unidades de internação médico-cirúrgicas e pediátrica, além de maternidade, centro cirúrgico, pronto-socorro e UTI adulta, unidade pediátrica e neonatal. A unidade neonatal dispõe de dez leitos de cuidados intensivos neonatais, dez leitos de cuidados intermediários neonatais e quatro de cuidado intermediário neonatal canguru. Os pais podem permanecer por 24 horas na unidade como acompanhantes.

Participaram deste estudo, pais de recém-nascidos prematuros hospitalizado na UTI neonatal, e cujo irmão mais velho do bebê teve a oportunidade de realizar visita na UTI neonatal para conhecer seu irmão prematuro e profissionais de saúde atuantes na unidade que vivenciaram esta visita. Estes pais e profissionais foram convidados a participar do estudo pela pesquisadora principal, sendo informados sobre os objetivos da pesquisa, procedimentos de coleta de dados, sigilo no tratamento das informações e possibilidade de interromper a participação a qualquer momento, sem prejuízo ao cuidado do seu filho ou de sua família, bem como, no caso dos profissionais, sem prejuízo ao seu trabalho.

Os critérios de inclusão adotados foram pais que possuíam bebês internados na UTI neonatal com idade gestacional de nascimento inferior a 37 semanas, e que tiveram a oportunidade de o irmão mais velho realizar visita na unidade neonatal e profissionais de saúde que vivenciaram a visita dos irmãos na unidade. Foram excluídos pais que não possuíam outros filhos, e profissionais que no momento da coleta estavam em férias ou licença. Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2020.

Para coleta de dados foi utilizado um instrumento semiestruturado contendo duas partes, a primeira referente à caracterização e a segunda referente aos objetivos do estudo, as questões norteadoras utilizadas para motivar as famílias foram: Quais eram as expectativas de seu (s) outro (s) filho (s) em relação à chegada do novo irmão? Como foi para ele a notícia de que o irmão (ã) teria que ficar internado? Você acha importante a visita do seu outro filho ao seu bebê hospitalizado? Você gostaria que esse contato entre os irmãos acontecesse com maior frequência? Quais são seus medos em relação a esse contato? E suas expectativas? Como foi o momento que seu filho mais velho visitou o irmão prematuro no hospital? E para você? A equipe de saúde incentivou esse contato entre os irmãos?

Já as questões norteadoras utilizadas com os profissionais foram: Para você, qual a importância da criação de vínculo precoce entre o irmão e o recém-nascido pré-termo internado? Quais são os benefícios e malefícios da inserção do irmão mais velho do bebê prematuro na UTI neonatal? Para você, como deveria acontecer o manejo dessa inserção?

Em decorrência do cenário de pandemia pela Covid-19, a coleta ocorreu de modo remoto, a priori o pesquisador entrava em contato telefônico com os pais de bebês prematuros que tiveram oportunidade de receber a visita do irmão mais velho, e convidava-os a participar e após aceite enviava o formulário por e-mail ou por aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp®) a critério dos pais, e os mesmos respondiam ao

termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), via formulário do Google Forms®. Posteriormente, as entrevistas ocorreram por meio de chamada telefônica, onde foram gravadas através do gravador do celular da entrevistadora. Para os profissionais, as entrevistas ocorreram da mesma forma que para os familiares. A duração das entrevistas teve um tempo médio de 20 a 40 minutos.

Para a análise dos dados, as falas foram submetidas ao referencial metodológico Análise de Conteúdo que envolve: a leitura flutuante e a posterior imersão em leituras pormenorizadas dos discursos dos participantes, e que ao longo desta etapa, geram componentes e inferências genéricas, permitindo a codificação e as posteriores interpretações; com isso, a elaboração de categorias temáticas que agrupam os resultados na forma de mensagens semelhantes (BARDIN, 2010; URQUIZA, MARQUES, 2016).

Para garantir o anonimato dos pesquisados, os pais foram identificados pela letra M (mãe), P (pai), seguido da sequência numérica de acordo com a ordem de entrevista e no caso dos pais também foram identificados a idade dos mesmos, bem como foi descrito o gênero e a idade do filho mais velho. Para os profissionais foi utilizado abreviaturas de sua categoria profissional seguida pela sequência numérica de ordem de entrevista: Enfermeiro (ENF), Médico Neonatologista (MN); Psicólogo (PS), Assistente Social (AS).

A pesquisa teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, mediante Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 30709814.0.0000.5231, conforme parecer nº694.303.

3 RESULTADOS

Este estudo contou com a participação de quatro pais de bebês prematuros, sendo três mães, um pai. Os pais tinham idade entre 27 e 40 anos, nível de escolaridade variando do ensino médio completo ao ensino superior incompleto, e com nível socioeconômico baixo à médio, tendo como base o PIB brasileiro (IBGE, 2010). Todos os participantes em questão residiam na região metropolitana.

As causas que culminaram no parto prematuro foram pré-eclâmpsia e diabetes gestacional. A idade gestacional de nascimento dos bebês variou de 26 a 30 semanas com peso entre 770g e 1240g. O número de filhos de todos os pais foi igual a dois, incluindo o bebê prematuro, tendo os irmãos às faixas etárias variando em idade pré-escolar (3 a 6 anos) e idade escolar (7 a 11 anos).

Em relação à equipe multiprofissional participaram do estudo sete profissionais, sendo estes: três Enfermeiros, um Médico Neonatologista, um Psicólogo, um Fisioterapeuta e um Assistente Social; com média de idade de 38 anos e tempo de atuação profissional de 10,8 anos.

Após a análise dos relatos dos familiares em relação à visita do irmão mais velho ao bebê prematuro emergiram as seguintes categorias: 1) Desejando um irmão (a); 2) Frustração frente a não chegada do irmão; 3) A introdução do irmão à visita; 4) Receio e expectativas com o momento da visita; 5) O momento da visita; 6) Apoio e incentivo da equipe. Analisando as falas dos profissionais por sua vez, foi possível elencar as seguintes categorias: 1) A importância da vinculação precoce entre os irmãos; 2) Benefícios da visita; 3) Pontos negativos da visita.

3.1 DESEJANDO UM IRMÃO (A)

A expectativa da família quanto à chegada do novo membro, é repleta de sentimentos, e, principalmente repleta de ansiedade, e ao que diz respeito ao primogênito da família, essa ansiedade é intensificada. A vontade de ter um irmão é frequentemente relatada pelos pais, que percebem a ansiedade em ser irmão mais velho, muito antes da notícia da gravidez, ainda que essa vontade preceda momentos de ciúmes e receio em perder a sua posição no seu clã familiar.

Então, a minha filha mais velha sempre me pediu uma irmãzinha “Quero uma irmã, quero uma irmã”. Então eu falei para ela, “olha, vamos esperar você crescer para a gente dividir o trabalho. Então ela sempre quis essa irmãzinha (M1, 29 anos, irmã de 6 anos).

Ela sempre falava para gente que queria muito ter um irmãozinho. Mas quando o irmãozinho deu o ar da graça, ela ficou meio com o pé atrás, com medo de perder o colo, porque ela era a única neta, única sobrinha dos meus irmãos, única filha. Mas depois que ele nasceu, ela se apaixonou (M3, 33 anos, irmã de 8 anos).

No entanto, esta espera pela chegada do irmão pode não acontecer como desejado e planejado gerando sentimentos de frustração.

3.2 FRUSTRAÇÃO FRENTE A NÃO CHEGADA DO IRMÃO

Uma vez que a chegada do novo bebê traz um intenso sentimento de ansiedade que perdura por toda a gestação, a criança mais velha que espera pelo nascimento do irmão fantasia imagens e situações de como será quando isso vier a acontecer. No entanto,

o bebê nascido prematuro necessita de um período de internação e de cuidados hospitalares prolongados e a chegada deste novo integrante a sua família é protelado, ou talvez não venha a ocorrer, de acordo com sua gravidade. Quando isso acontece, os irmãos que estavam ansiosos por essa chegada mostram-se confusos quanto aos motivos do bebê não poder ir para casa, não compreender o que está ocorrendo com seu irmão, ou porque seus pais precisam ir ao hospital constantemente, se ausentando, muitas vezes, do cuidado que antes era voltado exclusivamente para aquele primeiro filho.

[...] eu falei “olha, ela não sabe respirar sozinha, então ela tem um caninho no nariz que coloca um ‘arzinho’ para ela; ela não come, e aí tem um outro ‘caninho’ que chega o ‘leitinho’ lá na barriguinha dela”, então eu sempre expliquei tudo para ela e nos dias que podia tirar foto, eu tirava a foto e mostrava a real situação da nenê para ela, mas percebia que não conseguia entender (M1, 29 anos, irmã de 6 anos).

Ela ficou muito triste. Ela perguntava todos os dias, ela fazia cartinha. A gente até levou duas ‘cartinhas’ e colou na incubadora dele, porque ela fez uma ‘cartinha’ com as nossas ‘fotinhas’ [...] e ela queria muito ver, conhecer ele. Como ele (bebê) ficou os 55 dias aí, até então, como não vê, eu acho que não tem aquela noção de “o meu irmãozinho chegou”, só vê aquele sofrimento da gente chegar em casa e ela não ver (M3, 33 anos, irmã de 8 anos).

Diante, da não chegada do irmão a casa algumas instituições permitem a visita do irmão mais velho ao bebê prematuro durante a internação, o que ocorre na instituição do estudo, no entanto, para alguns pais este fato gerou receio sobre como seu filho mais velho iria reagir, ao conhecer o ambiente hospitalar e também frente aos dispositivos que seus filhos necessitavam como equipamentos para manutenção da respiração ou alimentação, e para outros este momento foi vislumbrado com expectativas positivas cercadas de alegria.

3.3 RECEIO E EXPECTATIVAS COM O MOMENTO DA VISITA

No fundo, no fundo eu não queria que ela tivesse ido, porque eu não gostava de estar lá, [...] é um ambiente que muda todos os dias, então eu acho que de repente ela também sairia assim. Mas não, foi totalmente diferente, tanto é que ela queria ir de novo e de novo e de novo, entendeu? Então para mim, surpreendeu na verdade (M2, 27 anos, irmã de 9 anos).

Olha, no começo eu fiquei um pouco receosa por ela sentir medo. Por ela entrar na UTI e ver todos os ‘bebêzinhos’ [...] com os aparelhos e tudo ligado. Mas graças a Deus ele já estava na UCI e já estava com menos (aparelhos), só com oxigênio, então foi onde eu fiquei mais tranquila nessa parte. Mas eu fiquei com um pouco de receio por ela, ficar com medo de tocar, de pegar, depois chegar em casa e ficar triste porque estava cheio de aparelhos, mas graças a Deus ela não teve esse sentimento não (M3, 33 anos, irmã de 8 anos).

Eu não tive nenhum tipo de medo, eu já sabia que ela ia ver a irmã, ela já conhecia a real situação e também assim, ela (RN) não estava mais com aparelho, então eu não fiquei com medo dela se assustar e nem nada, só pensei no lado bom (M1, 29 anos, irmã de 6 anos).

O momento da visita foi percebido pelos pais como positivo, sendo descrito como um momento muito emocionante, porém, o primeiro contato para alguns irmãos mais velhos causou certa estranheza, pois ele era diferente do imaginado, era mais frágil e com vários dispositivos conectados.

3.4 O MOMENTO DA VISITA

[...] o encontro das duas foi muito emocionante ali na hora [...] depois ela nem queria vir embora, queria ficar mais tempo, aí eu falei, “olha, não pode porque as ‘criancinhas’ precisam descansar, precisam de silêncio, tem a horinha deles mamar e não pode ter ninguém aqui para atrapalhar” (M1, 29 anos, irmã de 6 anos).

Quando ela viu o irmão, ela falou assim “ah mãe, que lindo o meu irmão” [...] Aí quando a gente veio embora, ela me contou “ai mãe, quando eu vi eu confesso que eu achei diferente, bem diferente, só que eu não quis deixar você triste” [...] Na realidade ela viu um bebê, tão ‘fraquinho’, que nem se mexia direito, não podia nem ver o rosto direito do bebê, então mesmo assim, com tudo isso ela ficou muito feliz, ela ficou muito feliz, ela ficou outra criança [...] (M2, 27 anos, irmã de 9 anos).

[...] ela veio para casa muito melhor e a espera já não ficou tão difícil; e para o bebê também, porque a gente ficou sabendo que as três vezes que ela foi ele teve uma recuperação considerável, acontecia alguma coisa com ele [...] Para gente foi essencial, porque assim, já foi difícil, eu fiquei internada oito dias, ganhei o bebê e tinha que ficar muito lá [...], ver os dois juntos lá deu mais forças para gente ainda, porque de verdade é um sofrimento assim, terrível (M2, 27 anos, irmã de 9 anos).

Para mim foi muito importante devido ao sentimento que ela já tinha, também pelo pensamento que ela tinha de ser pequeno, essas coisas, as dúvidas relacionadas a ele, por nunca ter ficado lá internado, porque ela não sabia como estava o irmão, como era isso, como era aquilo. Quando ela pode sentir ele, isso foi muito importante para ela (P1, 40 anos, irmã de 8 anos).

Observou-se nos discursos, a seguir, que o apoio da equipe atuante na unidade neonatal foi referido pelos pais como significativa neste processo de hospitalização.

3.5 APOIO E INCENTIVO DA EQUIPE

Desde o dia que eu falei que eu tinha essa vontade, eles nunca se opuseram a nada [...] A psicóloga, tomou o cuidado de me orientar para que eu esperasse um pouco a retirada de certos aparelhos porque a preocupação deles realmente seria traumatizar a criança [...] Eles tiveram todo esse cuidado para que não causasse nenhum trauma na minha filha mais velha e eu percebi isso que em nenhum momento eles negaram, sempre deram todo o apoio, mas no tempo certo, do jeito que deveria ser (M1, 29 anos, irmã de 6 anos).

A gente não imaginou que eles iriam deixar, liberar [...] a gente comentou com elas que a gente tinha uma menina [...] de 9 anos, que também estava desesperada para conhecer, aí elas comentaram que iam falar com a psicóloga se liberava para ela ir. Então assim, eles acabaram ajudando a acontecer, entendeu? [...] Para gente foi muito importante, tanto para o bebê, quanto para ela, muito mesmo (M2, 27 anos, irmã de 9 anos).

Olha, a psicóloga, nossa, super incentivou. Ela fez todos os tratados lá, correu atrás para que a minha filha entrasse (...) O pessoal da enfermagem em si foi muito bom, nossa, todo mundo tratou super bem ela, teve aquele aconchego, aquele carinho, incentivou "vem aqui, vem aqui que a tia vai te dar no colo, vem aqui", "vem aqui que eu vou te arrumar e você vai pegar ele, você quer pegar ele?", todo mundo incentivando ela, para ela não ter aquele receio, aquele medo de pegar né, foi muito legal (M3, 33 anos, irmã de 8 anos).

Em relação à equipe multiprofissional observou-se nos discursos dos profissionais que a visita do irmão mais velho contribui com o fortalecimento de vínculo, bem como, favorece a elaboração da imagem do irmão prematuro, reduzindo ansiedade, e contribuindo para que o irmão mais velho se sinta incluído no novo contexto familiar.

3.6 A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO PRECOCE ENTRE OS IRMÃOS

O vínculo vai depender da idade mental realmente de cada criança [...]; e isso depende também de como essa família vai incluir eles nesse momento. Quando o vínculo é bem trabalhado, vai causar impacto positivo; porque ele (primogênito) vai sentir que ele está incluído na situação do nascimento do bebê prematuro. Muda muito a rotina da família (o nascimento prematuro) e os irmãos são deixados de lado. Então a gente sempre vê relato das mães, que os filhos regridem, então os que não chupavam chupeta passam a chupar, não fazia mais xixi na cama e passa a fazer, começa a alterar seu comportamento na escola justamente pela falta de inclusão deles nesse assunto (PS).

[...] muitos pais referem que os irmãos ficam muito ansiosos em casa, que é difícil para eles conciliarem a atenção ao filho que está em casa com o bebê internado e que ajuda bastante quando eles podem ir ver o 'bebezinho'. Outro dia uma mãe estava me contando que o irmão não acreditava que o 'irmãozinho' tinha nascido, que ele estava internado, achava que ele ainda estava na barriga da mãe. Então eu acho que ajuda a formular a visão que o outro irmão tem do bebê, ajuda a diminuir a ansiedade da família, do bebê e do irmão que não sabe o que está acontecendo com o 'irmãozinho' (ENF1).

Existe um papel de formação, que é transformar aquele novo membro em um irmão. Toda a família já estava preparada para a chegada de um bebê, só que esse bebê chegou antes do tempo [...] a família precisa ser preparada, Então a criação desse vínculo é essencial para que esse irmão se torne de fato irmão [...] reduz preocupação, reduz ansiedade, a criança se torna parte do cuidado, ela não é excluída da família, ela se sente irmão (ENF3).

Outro ponto relevante observado pela equipe de saúde está relacionado aos diversos benefícios que essa visita pode proporcionar, como a redução de ansiedade do irmão e de toda a família, amadurecimento, participação, entendimento da situação do bebê prematuro.

3.7 BENEFÍCIOS DA VISITA

Oportunizar ao irmão maior entendimento sobre a internação do bebê, como também dos motivos que levam a mãe a permanecer no hospital por mais tempo, a diminuição do medo e das fantasias relacionadas ao nascimento da criança [...], o início da ligação fraterna e a inclusão do bebê no processo familiar, bem como, diminuição da ansiedade por parte da mãe, considerando que a mesma fica dividida em relação ao bebê internado e o filho que está em casa (AS).

Acho a visita do irmão faz com que a criança entenda melhor a importância do seu irmãozinho estar ali na UTI, que o irmão está vivo, não é um imaginário, não é um irmão que nunca apareceu. E ver o 'irmãozinho' com os diferentes cuidados que ele precisa (MN).

A oportunidade da inclusão nessa situação faz o desenvolvimento do amor, do afeto, da solidariedade, as crianças amadurecem (PS).

Eu acho que é essencial que a família participe desse processo todo de internação do recém-nascido tanto do prematuro como do termo para que haja a humanização e a preparação da família para a chegada de um novo membro [...] Ajuda no desenvolvimento psicológico do irmão, pode até reduzir a ansiedade materna e paterna por deixarem um filho em casa enquanto estão com o outro ali no hospital (ENF3).

No entanto, a visita de uma criança em um ambiente hospitalar, especialmente uma unidade de terapia intensiva neonatal ainda enfrenta alguns desafios que são apontados pelos profissionais como negativos, tais como a falta de organização e preparo da equipe com esta família, falta de entendimento do irmão mais velho, de acordo com a faixa etária, tristeza, além da inclusão de uma criança saudável no ambiente hospitalar.

3.8 PONTOS NEGATIVOS DA VISITA

Pode ocorrer falta de organização e preparação da própria equipe junto à família por meio de imposições para a realização de visitas, sem levar em conta o real desejo do irmão em visitar o bebê e condição familiar em acolher a criança após a visita (AS).

Dependendo da idade do irmão ele não entende direito da vida, as vezes ele pode assustar, não entender alguma coisa, ficar com medo, então eu acho que tem sempre que ter a psicologia junto [...] o irmão ficar deprimido por não entender o que está acontecendo, por não explicar direito, ficar sem acompanhamento psicológico, poderia gerar um trauma [...] se chocar tanto com o que está acontecendo e acarretar numa depressão (ENF1).

Eu acho que o maior motivo de não ter tanto a criança na UTI é porque você vai pegar uma criança que está saudável em casa e vai introduzir ela no ambiente hospitalar, então pode expor ela a doenças, bactérias e tal, e também

a parte psicológica, às vezes a criança não tá preparada pra ver o bebê de UTI, porque ele é diferente de um bebê de UCI (ENF2).

4 DISCUSSÃO

Em várias famílias é comum o filho primogênito desejar a vinda de um irmão, principalmente quando os pais planejam o aumento da família e programam que o filho mais velho tenha determinada idade para que possam então programar uma nova gestação. Nestas situações o novo membro é desejado e esperado pelo irmão mais velho que em alguns casos pedia a seus pais diariamente este presente.

Pode-se observar nos discursos dos pais participantes que o filho mais velho desejou esse irmão, e indagou não poder conhecê-lo logo após seu nascimento, em muitos casos não compreendendo o significado de prematuridade e necessidade de hospitalização, que foi amenizado visto que o pressuposto do CCF referente a dignidade e respeito foram asseguradas pela equipe multiprofissional que escutou as famílias que desejaram que o filho mais velho visitassem o filho prematuro no ambiente hospitalar e deste modo propiciou o encontrou respeitando as escolhas da família.

O encontro dos irmãos possibilita a criação do vínculo fraterno, o acolhimento ordenado do irmão do bebê prematuro como visitante na UTI Neonatal é de benefício para ambas as partes que este vínculo ocorra de forma precoce, evitando ainda com que a internação do novo membro da família seja um motivo de separação dos irmãos (GARCIA, 2017).

Muitas expectativas elaboradas pelos pais e irmãos durante a espera de um bebê são desfeitas quando uma complicação na gestação leva ao nascimento prematuro. Marcado pela imprevisibilidade, caracteriza-se como um momento onde, assim como o bebê não está pronto para nascer, o outro filho pode não estar preparado para tornar-se irmão em um contexto familiar que também é prematuro (RUAS, GAGLIARDO, FRANÇOZO et al., 2020).

A frustração frente a não chegada do irmão gera inúmeros sentimentos no irmão mais velho principalmente para os pré-escolares e escolares como referido neste estudo. Frente à expressão de dúvidas e perguntas sobre o nascimento prematuro do bebê, é fundamental o acolhimento e a oferta de respostas, tanto por parte dos familiares quanto da equipe de saúde que cuida do bebê (MOUSQUER, LEÃO, KEPLER, et al., 2014)

E diante desta angústia e ansiedade por conhecer seu irmão surge a possibilidade da visita a seu irmão e associado os receios e expectativas que esse momento pode gerar.

É importante, que o pressuposto da troca de informações seja enfatizado e equipe e pais se comuniquem para que este momento ocorra da melhor forma possível.

O nascimento de um irmão produz uma série de mudanças que tem seu início antes mesmo da chegada do bebê, dado que, durante a gravidez o corpo da mãe se altera, seus comportamentos e sentimentos também. Portanto, adaptar-se a chegada de um irmão prematuro transforma as expectativas de todos em tristeza e preocupação, portanto os profissionais precisam ajudar os pais a encontrarem modos de estarem disponíveis para os outros filhos, promover visitas supervisionadas e mediar o desenvolvimento do vínculo irmão/bebê (NEVES, ZIMMERMANN, BROERING, 2021). No momento da visita, apesar de para alguns pais ter gerado sentimentos de medo e até mesmo de não desejo que ocorresse, a maioria ao vivenciar este momento, percebeu benefícios que se fortaleceram mediante o apoio da equipe no momento da visita. Ao se considerar o recém-nascido prematuro internado em uma UTI neonatal, juntamente com seus pais, os profissionais da saúde envolvidos no cuidado também possuem a responsabilidade de assegurar o vínculo fraterno e amenizar essa separação por meio das visitas do irmão ao bebê prematuro. Destaca-se nesse papel os profissionais da enfermagem, que são aqueles que têm maior contato com o bebê e com os desejos de sua família, o que vem de encontro com os pressupostos do CCF de participação empoderada e decisão compartilhada entre profissionais e família. As práticas humanizadas em UTI neonatal promovem ações focadas no núcleo familiar e acolhimento.

No que tange aos profissionais observou-se que os mesmos vislumbram a importância da vinculação precoce entre os irmãos corroborando os pressupostos do CCF auxiliando na colaboração e engajamento, estimulada pela equipe que encoraja e oferece suporte para que os pais possam conduzir esse encontro de modo leve e positivo (FRANCK, O'BRIEN, 2019).

A assistência ao paciente teve seu objetivo expandido, e deixou de apenas visar os aspectos biológicos e os cuidados para a contenção de danos, e passou a prestar cuidados que visam uma melhor qualidade de vida integral ao paciente, faz-se necessário envolver a rede familiar que o mesmo faz parte, devendo os vínculos familiares ser estimulados de forma organizada, para que evite danos para ambas às partes (GARCIA, 2017).

No entanto, alguns profissionais trazem em seus discursos que muitas vezes esta visita pode não trazer benefícios, nas situações de não preparo da família e do irmão mais velho para esse encontro, sendo necessário que se trabalhe o pressuposto de troca de informações e comunicação e, deste modo, possa ser garantindo que este encontro ocorra

de modo seguro e vem a contribuir com o cuidado tanto do bebê prematuro como de seu irmão e sua família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe multiprofissional ao trazer para o centro de seu processo de trabalho o Cuidado Centrado na Família deve munir-se de ferramentas que fortaleçam esse pressuposto. A visita do irmão do recém-nascido pré-termo na unidade neonatal é uma forte estratégia para amenizar as angústias dos familiares do prematuro hospitalizado, contribuindo para o modelo do CCF.

A visita do irmão propiciou aspectos positivos tanto na percepção dos pais como dos profissionais, tais como redução da ansiedade por parte dos primogênitos, alento aos pais e melhora no quadro clínico do bebê hospitalizado.

Portanto, essa visita pode ser uma estratégia que deve ser estimulada pelos profissionais da saúde a fim de garantir um cuidado integral e humanizado ao recém-nascido prematuro e à sua família durante este período de internação.

REFERÊNCIAS

Balbino FS, Meschin GFG, Balieiro MMFG, Mandetta MA. Percepção do cuidado centrado na família em unidade neonatal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 6 (1): 84-92, jan/mar de 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769216340>

Bardin, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

Carvalho SC, Facio BC, Souza BF, Abreu-D'Agostini FCP, Leite AM, Wernet M. Maternal care in the preterm child's family context: A comprehensive look towards the sibling. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 3):50-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0780>

Franck LS, O'Brien K. The evolution of family-centered care: From supporting parent-delivered interventions to a model of family integrated care. *Birth Defects Res*. 2019 Sep 1;111(15):1044-1059. doi: 10.1002/bdr2.1521

Garcia DF. *Visita de irmãos dos recém-nascidos em unidade neonatal em um hospital universitário de Porto Alegre no Rio Grande do Sul*. Dissertação Mestrado em Enfermagem. Porto Alegre, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6689/Daiana%20Fernandez%20Garcia_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 18 out. 2019.

IBGE. BRASIL. Produto Interno Bruto – PIB. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em 02 out. 2020.

Mousquer PN, Leão LCS, Kepler DF, Piccinini CA, Lopes RCS. Mãe, cadê o bebê? Repercussões do nascimento prematuro de um irmão. *Estudos de Psicologia*. Campinas 31(4) 527-537, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000400007>

Nascimento ACST, Moraes AC, Amorim RC, Santos DV The care provided by the family to the premature newborn: analysis under Leininger's Transcultural Theory. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 4):e20190644. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0644>

Neves RS, Zimmermann J, Broering CV. UTI Neonatal: o que dizem as mães. *Psicologia e Saúde em Debate*. 2021; 7(1), 187–214. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A14>

Ruas TCB, Gagliardo HGRG, Françoço MFC, Mello BBA, De Freitas M, Albuquerque RC. Suporte social para acolhimento de irmãos de prematuros em UTI neonatal: “caderninho de histórias para colorir e brincar”. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup*. Rio de Janeiro. 2020. v.4(5):821-827. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto34896

Silva LT, Araujo JP, Pinto KRFT, Zani AV. (Re)significando o filho prematuro por meio da musicoterapia. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v.4, n.4, p.14681-14691 jul./aug. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-025

Sousa SC de, Medino YMS, Benevides KGCB, Ibiapina AS, Ataíde KMN. Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. *Rev enferm UFPE*.

Recife, 13(2):298-306, fev., 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a236820p298-306-2019>

Urquiza MA, Marques DB. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. *Revista Entretextos*. v.16, n.1, p. 115-144. Londrina, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/20988>. Acesso em 24 out. 2019.